

ATA PARCIAL DE JULGAMENTO No. 01

ATA DOS TRABALHOS DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO PÚBLICO DE ARQUITETURA PARA O EDIFÍCIO ANEXO E AGENCIAMENTO EXTERNO DO MUSEU CASA LACERDA, NA CIDADE DA LAPA, NO PARANÁ.

Aos dezesseis dias do mês de dezembro de 2019, às 9h00, na sala de reuniões da sede do IPHAN em Curitiba, PR, reuniram-se para a abertura dos trabalhos de avaliação dos Estudos Preliminares concorrentes e escolha dos finalistas do certame, a Coordenação do Concurso, representada pelos arquitetos do IAB-PR Jeferson Dantas Navolar e Cláudia Taborda Dudeque, e os integrantes da Comissão Julgadora (CJ), arquitetos Dalmo Vieira Filho, indicado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e os arquitetos indicados pelo Departamento do Estado do Paraná do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-PR), João Virmond Suplicy Neto e Tânia Nunes Galvão Verri. Logo na chegada, os arquitetos foram recebidos pela arquiteta chefe da divisão técnica da superintendência do IPHAN Paraná, Anna Eliza Finger, e pelo presidente do departamento do IAB-PR, Luiz Reis, que lhes dão as boas-vindas. Ressalte-se que a coordenação do concurso, para subsídio do julgamento, organizou uma visita técnica no local, no dia que antecedeu o início dos trabalhos, portanto, em 15 de dezembro de 2019, domingo. Na oportunidade foram analisadas *in loco* as condicionantes que envolvem o trabalho, nas presenças de todos os membros da CJ, da coordenação do concurso, e ainda, representando o contratante IPHAN, do arquiteto Moisés Stival Soares. A coordenação do concurso trouxe à CJ cópias impressas dos 71 trabalhos concorrentes e registra que foram inscritos 88 trabalhos, homologados 82 e entregues no prazo permitido 71 trabalhos. A numeração dos projetos apresentadas nas ATAS DE JULGAMENTO foi estabelecida automaticamente pelo sistema de gestão *on line*, a partir da ordem de início do envio dos trabalhos, garantindo e enfatizando o anonimato exigido no julgamento. Os números 01 e 07 são apenas testes da coordenação, e os trabalhos de número 45 e 74 não concluíram a entrega do projeto. Na sequência, a

coordenação solicitou aos membros da CJ, de acordo com as bases publicadas, Edital e Regulamento do Concurso no item 15.5, que houvesse a eleição dos membros que desempenhariam a Presidência e a Relatoria da CJ. Foi acordado entre os membros por serem, os arquitetos João Suplicy e Tânia Verri, respectivamente. O método adotado para o desenvolvimento das avaliações dos trabalhos foi o de fazer uma leitura e entendimento do edital, do termo de referência, das exigências programáticas, assim como, dos questionamentos anônimos feitos pelos participantes no portal do concurso, e suas respectivas respostas redigidas pela coordenação, em atendimento ao item 15.9 do edital, conforme segue:

“Os Critérios Básicos a serem considerados pela CJ deverão ser avaliados obrigatoriamente de forma proporcional, com o mesmo peso para cada um dos itens relacionados a seguir: Qualidade arquitetônica, urbanística e paisagística; Integração com o Bem Tombado e o conjunto urbano atual; Clareza do Projeto; Funcionalidade e atendimento ao programa de necessidades; Exequibilidade, economia e viabilidade técnico-construtiva atendendo ao teto definido para a obra de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais); Atendimento ao fluxograma, Mobilidade e acessibilidade; Adequação às normas e legislação”.

Em continuidade aos trabalhos, os 71 projetos entregues foram analisados pelos membros da CJ, em três etapas, assim previstas: - 1^a. etapa: conhecimento geral das propostas concorrentes, fazendo uma criteriosa triagem pautada nos parâmetros estabelecidos no edital, para a seleção dos trabalhos; - 2^a. etapa: reavaliação dos estudos preliminares pré-selecionados e, - 3^a. etapa: aprofundamento da análise dos projetos selecionados e escolha dos trabalhos finalistas do concurso. Decidiu-se ainda que, em qualquer fase, qualquer membro da CJ poderia rever suas posições e solicitar que o trabalho tivesse sua classificação alterada. Às 10h30 a coordenação dos trabalhos foi entregue ao Presidente da CJ e as análises iniciadas. Os trabalhos se desenvolveram até às 22h00 deste primeiro dia, com uma pequena pausa para o almoço. As 71 propostas foram analisadas preliminarmente pelos três membros da CJ. A comissão

decidiu pela seleção dos trabalhos que apresentam soluções arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas compatíveis com o edital, contém integração com a Casa Lacerda e com o conjunto urbano atual, possuem clareza projetual, atendimento ao programa de necessidades e funcionalidade, que se apresentam exequíveis, que atendam ao fluxograma, são acessíveis e adequadas às normas e legislação. Dentro desses critérios, foram pré-selecionados os trabalhos de números: 03, 04, 05, 09, 16, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 35, 36, 38, 53, 61, 65 e 66, para serem reanalisados na segunda etapa. Nada mais havendo, eu Tânia Nunes Galvão Verri redigi essa ata, que será publicada em quatro vias e assinada pelos membros da Comissão Julgadora.

JOÃO VIRMOND SUPILCY NETO
PRESIDENTE DA CJ

TÂNIA NUNES GALVÃO VERRI
RELATORA DA CJ

DALMO VIEIRA FILHO
MEMBRO DA CJ

Curitiba, 16 de dezembro de 2019.

ATA PARCIAL DE JULGAMENTO No. 02

ATA DOS TRABALHOS DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO PÚBLICO DE ARQUITETURA PARA O EDIFÍCIO ANEXO E AGENCIAMENTO EXTERNO DO MUSEU CASA LACERDA, NA CIDADE DA LAPA, NO PARANÁ.

Aos dezessete dias do mês de dezembro de 2019, às 9h00, na sala de reuniões da sede do IPHAN em Curitiba, PR, reuniram-se para a continuidade dos trabalhos de avaliação dos Estudos Preliminares concorrentes e escolha dos finalistas do certame, a Coordenação do Concurso, representada pelos arquitetos Jeferson Dantas Navolar e Cláudia Taborda Dudeque, e os integrantes da Comissão Julgadora (CJ), os arquitetos Dalmo Vieira Filho, João Virmond Suplicy Neto e Tânia Nunes Galvão Verri. No aprofundamento das decisões e análises, se mantiveram pré-selecionados os trabalhos: 03, 04, 05, 09, 16, 25, 26, 27, 29, 35, 61 e 65. Foram encerrados os trabalhos às 15h00. Nada mais havendo, eu Tânia Verri redigi essa ata, que será publicada em quatro vias e assinada pelos membros da Comissão Julgadora.

JOÃO VIRMOND SUPLICY NETO

PRESIDENTE DA CJ

TÂNIA NUNES GALVÃO VERRI
RELATORA DA CJ

DALMO VIEIRA FILHO
MEMBRO DA CJ

Curitiba, 17 de dezembro de 2019.

ATA FINAL DE JULGAMENTO

ATA DOS TRABALHOS DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO PÚBLICO DE ARQUITETURA PARA O EDIFÍCIO ANEXO E AGENCIAMENTO EXTERNO DO MUSEU CASA LACERDA, NA CIDADE DA LAPA, NO PARANÁ.

Aos dezessete dias do mês de dezembro de 2019, às 15h30, na sala de reuniões da sede do IPHAN em Curitiba, PR, reuniram-se para a continuidade dos trabalhos de avaliação dos Estudos Preliminares concorrentes e escolha dos finalistas do certame, a Coordenação do Concurso, representada pelos arquitetos Jeferson Dantas Navolar e Cláudia Taborda Dudeque, e os integrantes da Comissão Julgadora (CJ), arquitetos Dalmo Vieira Filho, João Virmond Suplicy Neto e Tânia Nunes Galvão Verri. Nesse momento, os doze trabalhos pré-selecionados na segunda etapa, registrados na ata de número 02 foram reavaliados, mantidos rigorosamente os critérios do item 15.9 do edital. Na evolução das análises e decisões, foram selecionados para receberem Menções Honrosas, os projetos de números 25, 27 e 35, por serem trabalhos que atingiram um alto nível de desenvolvimento e atendimento ao Termo de Referência e que, embora não premiados, possuem qualidades significativas. Culminando o processo de julgamento, a CJ deliberou, por unanimidade, pela classificação dos três melhores projetos em nível de Estudo Preliminar, como se segue: em terceiro lugar o trabalho de número 05, na classificação de segundo lugar foi selecionado o trabalho de número 09 e para o primeiro lugar, foi selecionado o trabalho de número 03. Conforme previsto no item 15.15 do edital, seguem as qualidades e insuficiências de cada um dos 3 (três) trabalhos selecionados. A análise do Estudo Preliminar de número 05, o terceiro lugar, pela CJ, considerou que a solução da implantação, sob o aspecto dos níveis é adequada, que os os planos das fachadas, tanto a da Travessa Francisco Bispo de Lacerda, quanto a da voltada para o pátio dos fundos da Casa Lacerda, que são constituídas por superfícies vazadas, são adequadas à proteção da edificação, entretanto, apresentam

menor transparência e permeabilidade visual entre os espaços existentes e os criados, o que dificulta a integração desejada. A CJ considerou que as soluções em planta necessitam estar melhor explicitadas, constatando-se problemas gerais de zoneamento, fluxos e dimensionamentos. Os espaços criados possuem qualidades e o programa atende as premissas do edital. O projeto classificado em segundo lugar, apresenta uma rica integração entre os espaços projetados e os existentes, bem como entre os internos e externos, através de uma implantação muito bem articulada. Os acessos são ricos, claros e bem implantados. A CJ considerou que a solução estrutural apresentada deveria estar melhor solucionada, principalmente nos espaços que acomodam as funções programáticas. A ocupação interna apresenta problemas, entretanto a conectividade entre a Travessa Francisco Bispo de Lacerda e a Casa Lacerda é muito boa, assim como o pergolado lateral projetado, que se referencia ao existente, com a presença marcante de glicínias. O projeto classificado em primeiro lugar foi considerado pela CJ como a proposta que resolve com adequação e qualidade as exigências e desafios do concurso. É um projeto coerente desde o memorial descritivo, que será apresentado na íntegra ao final desta ata, e releva as questões que envolvem a discussão arquitetônica. O Estudo Preliminar apresentado possui qualidade arquitetônica, urbanística e paisagística, é dotado de espacialidade qualificada e, complementado pelo paisagismo proposto, se integra tanto com o bem tombado, a Casa Lacerda, quanto com a Travessa Francisco Bispo de Lacerda, que acolhe e implanta o acesso principal do anexo. O sistema construtivo foi resolvido de forma racional e exequível, o que converge para a viabilidade econômica e financeira da obra. A solução apresentada atende ao fluxograma e os espaços são atendidos por boa acessibilidade e de maneira integrada. Por se tratar de um Estudo Preliminar, a CJ entende por oportuno recomendar aos responsáveis pelo trabalho, a relocação da central de ar condicionado, uma readequação funcional das instalações sanitárias, representadas na planta com o número 15, prever a drenagem na transição entre o pátio da Casa Lacerda e a nova edificação e a fim de atender o adequado conforto térmico dos ambientes, contidos na proposta, considerando-se as condições climáticas particulares da cidade da Lapa. Por fim, atender a ventilação adequada nas áreas junto à divisa norte e rever central de GLP.



A CJ se encaminha para a conclusão dos trabalhos cumprimentando todos os profissionais concorrentes envolvidos, em especial, os finalistas. A CJ parabeniza o IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional pela iniciativa do concurso e o IAB-PR, por sua organização, possibilitando todas as condições de trabalho no julgamento do certame. Os trabalhos da CJ foram encerrados às 22h50, e, nada mais havendo, eu Tânia Verri redigi essa ata, que será publicada em quatro vias e assinada pelos membros da CJ.

JOÃO VIRMOND SUPLICY NETO

PRESIDENTE DA CJ

TÂNIA NUNES GALVÃO VERRI

RELATORA DA CJ

DALMO VIEIRA FILHO

MEMBRO DA CJ

Transcrição na íntegra do memorial apresentado pelo trabalho de número 03, classificado como primeiro colocado.

PRIMEIRO COLOCADO - ESTUDO NÚMERO 03

DA PRANCHAS 01

ANEXO MUSEU CASA LACERDA CONSTRUINDO UM ESPAÇO DE APOIO PARA O ATIVISMO CONTEMPORÂNEO Localizada nos Campos Gerais paranaense, e a cerca de 70 km de Curitiba, a cidade da Lapa, fundada em 1769, é uma das cidades mais antigas do estado. Sua origem está intimamente ligada a passagem dos tropeiros que atravessavam a região e faziam da localidade uma de suas principais paradas. A presença dos tropeiros marcou a rotina da cidade pois permaneciam cerca de 6 meses na cidade, no período chamado de “invernada do gado”, quando os animais que eram levados até Sorocaba, descansavam e engordavam. Dentro desse contexto a Casa Lacerda, está inserida no maior conjunto arquitetônico tombado do Paraná e um dos maiores do sul do Brasil. São 235 lotes dentro de 14 quarteirões que definem o Centro Histórico. **COMO INTERVIR JUNTO AO UM PATRIMÔNIO HISTÓRICO** _ Nossa proposta oferece uma condição contemporânea para que a arquitetura possa ser um suporte cidadão para as manifestações da cultura e da vida coletiva. Parece adequado recordar uma definição que consta na Carta de Varsóvia de 1991, onde está escrito que “uma intervenção sobre o patrimônio deve ter como objetivo a conservação da sua autenticidade e sua apropriação pela comunidade”. A oportunidade da construção de um novo ANEXO considera não somente a melhor relação com a Casa Lacerda, mas a potencialização das suas áreas externas. Do ponto de vista da teoria do conhecimento, de fato podemos considerar que o passado é de alguma forma vivenciado no presente e que a partir do ponto de vista da vivência urbana pode ser este o real significado que deveríamos dar a esta herança recebida, ela é um passado que ainda experimentamos. Nossa proposta se apoia em recomendações internacionais sobre preservação do patrimônio histórico.

Partimos do reconhecimento do valor arquitetônico agregado ao edifício original e das intervenções sucessivas que caracterizam o Museu Casa Lacerda tal como é em seu estado atual de contemplação e utilização. Diferenciamos os materiais contemporâneos utilizados dos pré-existentes, não criando falsas interpretações de épocas, técnicas ou estilos. Além disso, a utilização de materiais distintos permite explicitar a preocupação de evidenciar os valores existentes em sua condição técnica e intervir harmoniosamente no conjunto de forma respeitosa e autentica. **CASA E ANEXO, 1+1=1** (um conceito em forma de promenade)

Entendemos o desafio proposto como uma possibilidade para discutir a condição complementar de um objeto arquitetônico contemporâneo em relação a necessidade operacional de um notório exemplar da arquitetura residencial de tradição portuguesa de meados do século XIX, transformado em CASA DE PATRIMÔNIO receber um ANEXO. A nossa proposta é uma adição horizontal, entendendo a importância da Casa Lacerda e a sua lógica espacial. Procuramos estabelecer uma estratégia que unifica e complementa o conjunto, a extensão da cota da “tijoleira”, assim como a preocupação com a preservação da vista para a Serra do Monge nos pareceram diretrizes precisas e acertadas. Nossa estratégia de implantação surge da percepção de um sutil eixo diagonal que será estabelecido a partir da existência desse novo ANEXO. O acesso no nível da tijoleira do quintal se dá pelo canto de conexão do corpo principal e do CORPO lateral. Por este vértice passará o ir e vir de visitantes e funcionários. A diagonal que surge ganha força ao atravessar o pergolado e sua glicínia e transformá-los simbolicamente no portal de acesso do novo ANEXO transformando o percurso em uma “promenade architectural”. A Casa Lacerda é um conjunto arquitetônico consolidado, implantado de tal maneira que o “L” gerado lhe permite configurar plenamente um quintal. O que propomos morfologicamente e a complementação.

DA PRANCHA 02

do desse quintal e a sua extensão através do pátio do novo ANEXO, que propositalmente se implantou de maneira invertida ao “L” da Casa Lacerda. O ANEXO E SEUS ACESSOS _ Para atender a preservação da vista da Casa Lacerda, desde a Sala do Relógio, para a Serra do Monge e atender também a conexão da cota do piso superior com o quintal da tijoleira, se faz necessário rebaixar a cota do pavimento inferior. Desta maneira o acesso ao piso superior atende o edital como solicitado. Já o acesso pela Travessa Brito Lacerda se dará por uma suave rampa que conduzirá os visitantes a um generoso vestíbulo aberto. De lá, junto ao pátio do ANEXO, já se poderá ver a Casa Lacerda e grande parte das atividades que serão oferecidas pelo novo conjunto. O ANEXO E SEUS PROGRAMAS _ O nível superior, conectado diretamente com a tijoleira do quintal oferece uma generosa varanda, nela temos o forno a lenha junto à COZINHA. O CAFÉ, está interligado a cozinha, mas com a possibilidade permanente de autonomia através de painéis deslizantes. Na continuidade da “promenade architectural” encontramos o vazio da BIBLIOTECA em frente ao acesso da SALÃO MULTIUSO. Na extremidade do percurso, o junto aos sanitários, elevador e escada, a vista continua a se perder no horizonte, em busca da mesma Serra dos Monges que a família Lacerda teve como paisagem. No nível inferior do ANEXO, com acesso pela Travessa Brito Lacerda, temos a RECEPÇÃO/INFORMAÇÕES junto a LIVRARIA/LOJA

elas ordenam e animam a chega e partida dos visitantes. Ao lado do acolhimento temos a BIBLIOTECA. Apesar de dimensões modestas foi desenhada com a “monumentalidade” que um espaço desta natureza precisa. Quase como um grito de resistência para preservar a história e receber com dignidade leitores e pesquisadores. Na sequência do percurso inferior, se caminha junto ao pátio jardim, e se acessam as Áreas Administrativas.

Os ambientes de longa permanência (sala de reuniões e áreas de trabalho) ficaram localizadas para receber luz e ventilação natural. No final do percurso encontramos a SALA EXPOSITIVA, um “cubo branco” climatizado e apto a receber com qualidade qualquer tipo de mostra expositiva. Se repetem ao lado da Biblioteca os sanitários coletivos que atendem este pavimento. PAISAGISMO COMESTÍVEL (ou a Horta da Casa) _ O novo paisagismo da Casa Lacerda se organiza em 3 setores. O primeiro e mais importante, o QUINTAL DA TIJOLEIRA receberá a intervenção mais austera. Nos concentrarmos no restauro das jardineiras e no adensamento das roseira para recuperação das características originais deste jardim. O segundo setor, o mais discreto denominamos de PASSAGEM DAS FLORES. Este pequeno jardim, no recuo lateral esquerdo da Casa Lacerda será dedicado as flores. O terceiro setor foi denominado de a HORTA DA CASA, nele concentraremos um “paisagismo comestível”, comunitário e educativo. Junto a horta o pequeno parquinho será restaurado e integrado a este setor. ECO-EFICIÊNCIA e CONFORTO AMBIENTAL._ Aplicamos princípios tradicionais, junto aos requerimentos tecnológicos próprios para o desempenho solicitado de cada atividade. A partir da análise climática foram escolhidas estratégias passivas para obter um bom desempenho de conforto ambiental: [1] utilização de ventilação natural cruzada; [2] coberturas verdes; [3] fachadas duplas ventiladas; [4] superfícies independentes para proteção solar e para sombreamento. Somando isso aos critérios de ecoeficiência: [1] redução das cargas térmicas internas; [2] captação de águas pluviais; [3] baixo impacto ambiental _ uso de sistemas construtivos pré-fabricados em grande quantidade; [4] redução do consumo energético; [5] redução de emissões e resíduos; [6] diminuição do custo de manutenção geram no conjunto um sistema sustentável pleno. Tudo isso permitirá que o ANEXO para a CASA LACERDA assuma um caráter demonstrativo-educativo estudantes e demais visitantes.